

O INGLÊS COM FINS ACADÊMICOS E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: CONCEITOS, IMPLEMENTAÇÃO E DESAFIOS

Leonardo Antonio Soares

.....
104

Resumo

De acordo com Hyland (2006), uma das principais razões para o crescimento e propagação do Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) em muitas universidades em todo o mundo é o aumento do número de estudantes internacionais nas instituições. O IFA tem como objetivo auxiliar os estudos e pesquisas de alunos em uma linguagem que abrange práticas comunicativas em áreas diferentes e importantes, como ensino de graduação e pós-graduação, interação em sala de aula, pesquisa e até práticas administrativas. O IFA está sendo usado em muitas instituições em todo o mundo e um papel central para os professores da área é projetar cursos coerentes. Os professores devem prestar atenção a muitos elementos-chave. O objetivo principal deste artigo é identificar e analisar os principais elementos a serem considerados no planejamento e implementação de cursos de IFA em instituições de ensino, levando em consideração as diferentes realidades socioeconômicas, institucionais e perfis dos alunos. Dentre os elementos analisados destacam-se as necessidades dos alunos, tipos de programas de curso, materiais didáticos, formas de avaliação e formação docente. Discute-se ainda os principais entraves impostos pelos diferentes contextos de implementação dos cursos de IFA, focalizando o contexto brasileiro.

Palavras-chave: Inglês Acadêmico, cursos, implementação, contexto, elementos.

Abstract

According to Hyland (2006), one of the main reasons for the growth and spread of English for Academic Purposes (EAP) in many universities around the world is the increase in the number of international students in the institutions. The EAP aims to support the study and research of students in a language that covers communicative practices in different and important areas, such as undergraduate and postgraduate studies, classroom interaction, research and even administrative practices. The EAP is being used in many institutions around the globe and a central role for teachers in the field is to design coherent courses. Teachers should pay attention to some key elements. The aim of this article is to identify and analyze the main elements to be considered when planning and implementing EAP courses in educational institutions, taking into account the different socioeconomic and institutional realities and student profiles. Among the elements analyzed, the students' needs, the types of course programs, the didactic materials, the forms of evaluation and teacher training deserve attention. It is also discussed the main obstacles imposed by the different contexts of implementation of the EAP courses, focusing on the Brazilian context.

Keywords: Academic English, courses, implementation, context, elements.

De acordo com Hyland (2006) uma das principais razões para o surgimento e expansão dos cursos de Inglês com Fins Acadêmicos (IFA) em muitas universidades pelo mundo foi o crescente número de estudantes internacionais matriculados nas instituições de ensino. O IFA tem como um dos seus objetivos primordiais auxiliar os estudantes e pesquisadores em práticas comunicativas nas diferentes áreas de graduação e pós-graduação, onde a interação de sala de aula, as pesquisas e, até mesmo, algumas práticas administrativas requerem o uso eficaz da língua inglesa.

O IFA é considerado um dos braços do Inglês com Fins Específicos (IFE), que engloba o Inglês com Fins Acadêmicos (IFA) e o Inglês com Fins Profissionais (IFP). O IFA focaliza nas necessidades dos alunos e em habilidades comunicativas relacionadas com as disciplinas e contextos acadêmicos

específicos. No passado, o IFA esteve associado somente à leitura de textos escritos, mas atualmente outras modalidades estão sendo introduzidas visando o desenvolvimento da competência comunicativa e o sucesso dos alunos nos diferentes cursos. Os alunos devem aprender a lidar com o discurso universitário como um todo, além de conhecerem o discurso específico de suas áreas de estudo e isso auxiliará, não somente na condução de seus cursos, mas também na formação de profissionais mais qualificados.

A vida acadêmica moderna requer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e ela apresenta características importantes capazes de reafirmar a importância do ensino de IFA nos dias atuais:

- a) Os alunos precisam assumir novos papéis e usarem o conhecimento de diferentes formas;
- b) As práticas comunicativas podem não ser uniformes em todas as áreas ou disciplinas;
- c) Certas práticas estão ligadas ao poder e autoridade e elas podem marginalizar grupos ou indivíduos que não se atenam a elas;
- d) A língua inglesa se tornou a principal língua do universo acadêmico.

Além dos pontos apresentados acima, Hyland (2006) enfatiza que tais características do universo acadêmico levaram o IFA a uma subdivisão que contempla o Inglês Geral com Fins Acadêmicos (IGFA) e o Inglês Específico com Fins Acadêmicos (IEFA).

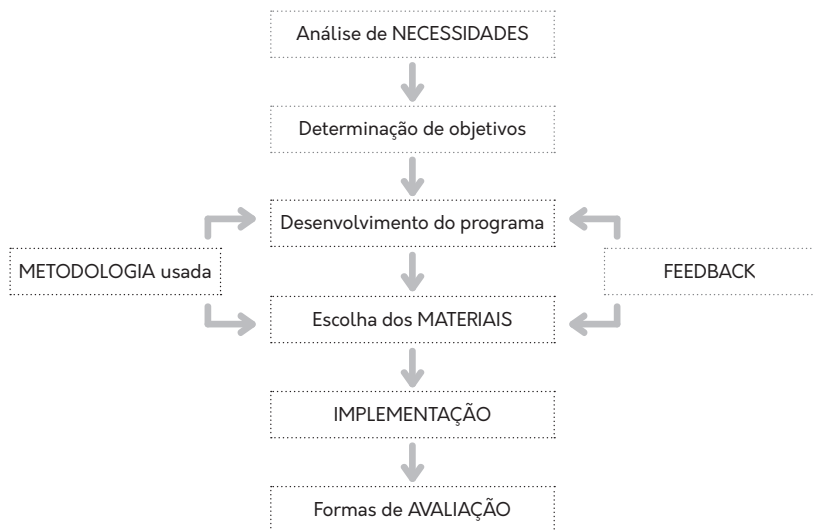
O IGFA se relaciona com o uso da língua inglesa no contexto universitário como um todo e lida com atividades e eventos acadêmicos como ouvir palestras, participar de seminários, ler artigos, escrever ensaios, relatórios e dissertações, assistir aulas, etc. Existem argumentos que favorecem o IGFA, destacando que (a) os professores podem não possuir treinamento e conhecimento para a condução de cursos muito específicos, como inglês para medicina e para engenharia elétrica, por exemplo; (b) os iniciantes podem ter dificuldades com o nível linguístico apresentado nos cursos; (c) é necessário

conhecer as convenções acadêmicas gerais antes de introduzir discursos ou vocabulário específico relacionado a uma única área ou disciplina.

Por outro lado, os seguidores do IEFA enfatizam a importância de um foco mais direto nas diferentes disciplinas e suas convenções, argumentando que (a) não há evidências que os alunos aprendam de forma sequencial e que o argumento que iniciantes podem apresentar dificuldades não pode ser comprovado; (b) a associação entre o geral e específico deve ser feita desde o início para que haja familiaridade com os discursos específicos; (c) o IGFA não pode servir como forma de consertar deficiências linguísticas do passado; (d) o foco de um curso de inglês acadêmico deveria ser específico e não em formas que os alunos raramente empregam em interações reais.

A tarefa de desenhar um curso de IFA coerente pode ser difícil para muitos professores, mas alguns elementos-chave devem ser observados.

Figura 1 - Elementos para desenvolvimento de cursos de IFA



Se as necessidades dos alunos forem identificadas e levadas em consideração, os demais elementos como objetivos, programa, materiais, métodos, formas de avaliação e feedback devem estar entrelaçados a isso.

O termo NECESSIDADES, na concepção de muitos autores (GILLET, 2015; HYLAND, 2006; HUTCHINSON; WATERS, 1987), é muito amplo e, portanto, capaz de englobar diferentes aspectos como objetivos dos alunos, contextos de ensino e aprendizagem, níveis de proficiência, preferências, estilos de aprendizagem, uso futuro da língua, etc. Hyland (2006, p. 73) resume necessidades dos alunos na seguinte frase: “o que os alunos sabem atualmente, o que eles não sabem, e o que eles querem ou precisam saber”.

Existem muitas formas de conseguirmos acessar informações relacionadas com as necessidades dos alunos e elas incluem o uso de questionários, análises de textos escritos ou orais por eles produzidos, entrevistas, observação em sala de aula, resultados de avaliações, etc. Se o professor conhece os alunos, ele será capaz de planejar e desenhar um curso coerente e fará com que os alunos se tornem motivados e envolvidos durante todo o processo.

Dois principais tipos de PROGRAMA DE CURSO podem ser usados no ensino de IFA: o analítico e o baseado em tarefas. No primeiro caso, o programa focaliza em formas descontextualizadas e unidades de conhecimento individualizadas e os alunos devem interiorizar e acumular tais formas. No segundo caso, há o emprego de tarefas comunicativas que enfatizam o uso da língua-alvo através de atividades do dia a dia ou ligadas ao universo acadêmico. Ambos os tipos de programa podem ser bem-sucedidos, estando o sucesso relacionado com os tipos de turmas, contextos, objetivos e estilos de aprendizagem.

Os professores precisam saber se os materiais usados no curso estão diretamente relacionados com as necessidades, perfis e objetivos dos alunos. Os materiais (livros didáticos e outros tipos) são extremamente importantes, pois eles ajudam na incrementação e aplicação da metodologia adotada para o curso. Bons materiais didáticos devem oferecer oportunidades para discussões e análises, produção de textos orais e escritos, enriquecimento vocabular

através de diferentes gêneros textuais, recursos e tarefas autênticas que se mostrem relevantes para os alunos.

Quatro tipos de materiais didáticos podem ser usados no ensino de IFA: materiais referência, livros didáticos, materiais sob medida e materiais eletrônicos.

Os materiais referência focalizam conhecimento geral e, nesta categoria, se enquadram os dicionários, enciclopédias e gramáticas. Estes materiais são úteis em qualquer contexto de ensino de línguas estrangeiras, mas os professores devem instruir os alunos acerca do momento correto de usá-los. Já os livros didáticos representam a mais ampla categoria de materiais didáticos e são muito usados nos contextos brasileiros de ensino de línguas estrangeiras, mas, em alguns casos, eles podem ser muito gerais e requerem adaptações de acordo com cada contexto. Tais adaptações são muito comuns e incluem, por exemplo, suplementação de informações ou atividades ou a retirada de tópicos e unidades visando o atendimento das necessidades dos alunos.

Os materiais feitos sob medida são geralmente desenvolvidos pelo professor a partir do conhecimento acerca de seus alunos e devem levar em consideração fatores como a duração dos cursos, sequência, nível linguístico e vocabular. Ao considerarem a estrutura interna de unidades de muitos livros didáticos, Hutchinson e Waters (1987) acreditam que um modelo de unidade coerente a ser desenvolvida pelos professores deveria contemplar, pelo menos, quatro elementos básicos: estímulo, conteúdo, foco linguístico e tarefa.

O estímulo fornece novo vocabulário, modelos para uso da língua, o tópico a ser debatido na lição, oportunidades de uso do conhecimento prévio e integração de habilidades através do brainstorming. O conteúdo é representado pelas informações sobre o tópico proposto. Tais informações podem ser apresentadas através de um texto, por exemplo. Tanto o conteúdo, quanto o estímulo podem conter elementos não-linguísticos a serem explorados em sala de aula.

O foco linguístico irá permitir a análise mais detalhada da língua, permitindo que os alunos analisem como as formas separadas se agrupam para produção de sentido. A tarefa deve permitir o uso da língua e do conteúdo aprendido em situações reais de comunicação.

Já os materiais eletrônicos são capazes de oferecer uma variedade incalculável de recursos midiáticos capazes de contemplar estímulos auditivos e visuais, incluindo jornais e revistas online, vídeos, filmes, uso de redes sociais para contato real com pessoas pelo mundo afora, salas de bate-papo, uso de mensagens instantâneas, etc.

As duas etapas finais a serem consideradas no desenvolvimento de curso de IFA são as formas de AVALIAÇÃO e o FEEDBACK. A avaliação é um elemento importante no ensino de IFA e o termo é amplo podendo nos direcionar para diversas formas de avaliar os alunos durante o processo, o que leva os professores a detectarem problemas e fazerem adaptações durante e depois do percurso.

A avaliação formativa está relacionada com a observação do processo e o feedback não pode estar limitado somente à atribuição de notas, mas a um acompanhamento mais próximo e contínuo. Já a avaliação somativa está relacionada aos testes formais, contemplam uma unidade trabalhada em sala, uma lição ou semestre e, geralmente, são usadas para atribuírem notas aos alunos. Ambos os tipos de avaliação são extremamente importantes e sua utilização depende amplamente dos objetivos e contextos de ensino e aprendizagem. O contexto brasileiro quase sempre exige avaliações formais e, por isso, sugere-se um equilíbrio entre as duas formas de avaliar.

Fornecer feedback é importante não somente porque os alunos têm a oportunidade de acompanhar seu progresso e identificar suas dificuldades durante o trajeto, mas o feedback também permite que os alunos “recebam mensagens” sobre os valores universitários, entendam seu papel no processo, ajudando-os na construção de suas identidades acadêmicas.

A implementação de curso de IFA, além de apresentar etapas distintas que requerem atenção por parte das universidades, apresenta também desafios. Alguns destes desafios serão enumerados e discutidos a seguir.

O tempo destinado aos cursos pode não ser suficiente para que os alunos se familiarizem com os termos específicos e contextos de uso futuro da língua-alvo. Desta forma, o foco deveria também recair sobre o desenvolvimento de habilidades que contemplem formas efetivas de aprender e otimizar o aprendizado que extrapolem os limites de sala de aula. Os professores tendem a perder muito tempo com atividades de tradução e gramática, o que poderá gerar falta de motivação e desistência por parte dos alunos.

Os livros didáticos podem não estar de acordo com as necessidades dos alunos, contemplando tópicos que não serão úteis no futuro ou trazendo um nível acima ou abaixo do nível real da turma. Muitos problemas são detectados na seleção dos livros didáticos, mas deve-se ter em mente que não há um livro ideal para um determinado grupo. A escolha deve ser debatida e avaliada por todos os professores envolvidos no projeto e, no futuro, os professores devem estar conscientes de que os livros devem ser adaptados e complementados, dependendo das necessidades de cada turma.

O nível do IFA pode estar além do nível real dos alunos. Sabe-se que a maioria dos cursos e materiais destinados ao ensino de IFA apresenta nível intermediário e avançado e muitos alunos brasileiros possuem uma base fraca do idioma. Neste aspecto, a identificação do nível de proficiência da turma é muito importante para a condução do curso e isso pode ser feito através de testes, como o TOEFL, que visam o agrupamento de alunos de acordo com seu nível linguístico. Por outro lado, as instituições podem desenhar seus próprios mecanismos de avaliação diagnóstica, evitando os testes padronizados.

O baixo interesse dos alunos pelo IFA representa outro desafio a ser superado. A maioria dos alunos não reconhece a importância do IFA, acreditando que ele não será útil no futuro campo de atuação. Tal problema pode ser amenizado pela conscientização da importância da língua inglesa no contexto global atual, seu papel nos programas de intercâmbio e ambiente

universitário, e através de fóruns e seminários que apresentam pessoas usando a língua de forma real e significativa.

Muitos professores não possuem o conhecimento técnico e linguístico necessários para a condução dos cursos, resultando em má condução e aplicação linguística e metodológica inapropriadas. Cursos de qualificação, preparação, palestras, minicursos, e aperfeiçoamento profissional podem preparar melhor os professores para que haja um equilíbrio de métodos, técnicas e concepções entre o grupo docente, evitando que o processo se torne ineficaz e sem sentido para os alunos e fazendo com que os alunos atinjam um nível desejável da língua ao final de cada etapa.

Conclusão

O ponto de partida para os cursos de IFA é a identificação das necessidades dos alunos, que inclui nível linguístico, contexto sociocultural, estilos de aprendizagem e outros fatores. O programa deve se basear em tarefas autênticas que reflitam o uso real do idioma através de práticas acadêmicas e profissionais, aumentando o envolvimento e motivação dos alunos no curso. Já os materiais selecionados devem contemplar situações e textos autênticos e significativos, sendo escolhidos a partir do conhecimento prévio das turmas a serem trabalhadas pelo professor. A avaliação poderá ser formativa ou somativa, mas em ambos os casos o feedback é extremamente importante, pois ele irá ajudar o aluno a checar seu progresso e o professor a avaliar e aprimorar o curso.

Por outro lado, podemos afirmar que, apesar dos desafios e dificuldades na implementação de cursos de IFA, os objetivos podem ser alcançados através do aprimoramento de competências dos docentes e do conhecimento dos alunos e contextos de atuação.

REFERÊNCIAS

DUDLEY-EVANS, T; ST. JOHN, M. Developments in English for Specific Purposes. Cambridge: Ed. Cambridge, 2012.

GILLET, A. What is EAP?. Disponível em: <<http://www.uefap.com/bgnd/eap.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

HUTCHISON, T; WALTERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Ed. Cambridge, 1987.

HYLAND, K. English for Academic Purposes. New York: Routledge, 2006.

JOHNS, A; PRICE-MACHADO, D. English for Specific Purposes: tailoring courses to students needs and to the outside world. In: Teaching English as a second foreign language. Boston: Heinle & Heinle, 2001. p. 43-49.